

## O ÍNDIO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL





Ministério da Justiça  
Fundação Nacional do Índio

# O ÍNDIO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL

CLEIDE DE ALBUQUERQUE MOREIRA  
HILDA CARLA BARBOSA FAJARDO

Brasília - DF  
2003

DEDOC  
FUNAI

Digitação: Cleide de Albuquerque Moreira/  
Hilda Carla Barbosa Fajardo/Kelma Tavares de Lima  
Registro do material selecionado: Luzinete Helena da Silva  
Classificação/Catálogoação: Cleide de Albuquerque Moreira/CRB 1100  
Revisão: Karla Bento de Carvalho  
Projeto Gráfico/Edit.Eletrônica: Marli Moura/DIE/DEDOC  
Capa: Criança Krahô-TO (foto de Edson Beiriz)  
Ilustrações: Trabalho artesanal dos índios Apalai, Waiana e Tiryó

Moreira, Cleide de Albuquerque; Fajardo, Hilda Carla Barbosa.  
O índio na literatura infanto-juvenil no Brasil. - Brasília:  
FUNAI/DEDOC, 2003.

ISBN 85-7546-009-9

1. Índios – Brasil – Bibliografia 2. Literatura Infanto-Juvenil  
I. Título

CDU 82-93

Fundação Nacional do Índio - FUNAI  
Diretoria de Administração - DAD  
Departamento de Documentação - DEDOC  
Biblioteca "Curt Nimuendajú" - DEDOC/ FUNAI  
SEPS 702/902, Ed. Lex – 1º andar  
Brasília – DF - CEP: 70390-025  
e-mail: [sebib@funai.gov.br](mailto:sebib@funai.gov.br)  
Fone: (61) 313 3597



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, **7**

NOTA EXPLICATIVA, **9**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, **11**

ÍNDICE DE AUTORES, **83**

ÍNDICE DE TÍTULOS, **87**

ÍNDICE DE EDITORAS, **93**

AGRADECIMENTOS, **95**





## APRESENTAÇÃO

O Departamento de Documentação – DEDOC, órgão responsável pela proteção, preservação e disseminação das fontes documentais a respeito dos povos indígenas do Brasil e a política indigenista, vem desenvolvendo, por meio da ação denominada Programa de Disseminação da Informação, atividades de extensão bibliotecária e cultural, demandadas pelo público infanto-juvenil. Assim, motivados pela dimensão e importância da literatura, bem como pela necessidade de incorporar um acervo destinado aos usuários em questão, unimos esforços no sentido de elaborar um catálogo de literatura infanto-juvenil centrado na temática indígena.

Em algumas obras literárias destinadas ao público infanto-juvenil reunidas neste catálogo podemos observar que o tratamento dado aos índios e às suas sociedades reproduz, em muitos casos, imagens distorcidas e preconceituosas, tal como ocorre nos livros didáticos e na mídia em geral. Nas referidas obras, é bastante comum representar os índios de forma genérica, bem como situá-los em um passado distante.

Todavia esse quadro vem mudando nos últimos anos, tendo colaborado para isso o importante trabalho, coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), de análise e avaliação de livros didáticos. Nesse sentido, é importante e necessário que

se registre a existência de obras de ótima qualidade, que demonstram elaborado cuidado por parte dos autores e ilustradores no sentido de abordar questões como a diversidade cultural, o movimento indígena voltado para a luta pela terra e pelos direitos dos povos indígenas e, principalmente, o cuidado em adaptar para a linguagem escrita e visual os temas da tradição oral indígena.

A partir da temática abordada, podemos destacar, na presente coleção, três categorias: a primeira relacionada à história do Brasil e à formação do povo brasileiro; a segunda inspirada no cotidiano dos povos indígenas e em sua relação com a natureza, basicamente no formato de aventuras; e, por último, temas que se apropriam da tradição oral e dos mitos, adaptando-os ou recriando suas histórias.

Com este catálogo de literatura infanto-juvenil espera-se incentivar professores e alunos a buscar mais e melhores informações sobre os povos indígenas do Brasil.

LUIZ OTAVIO PINHEIRO DA CUNHA  
Antropólogo/DEDOC



## NOTA EXPLICATIVA

Esta obra de referência, intitulada *O Índio na Literatura Infanto-juvenil no Brasil*, encontra-se organizada em 04 partes:

Referências Bibliográficas

Índice de Títulos

Índice de Autores

Índice de Editoras

### PARTE I – Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas trazem os dados essenciais e identificadores dos livros. Contêm: autor, título, notas tipográficas e resumo das obras.

### PARTE II, III e IV – Índice de Títulos, de Autores e de Editoras

O índice é todo alfabético e cada entrada remete ao número correspondente da referência bibliográfica.

Para realizar a pesquisa no índice, deve-se inicialmente escolher o título, o autor ou a editora de que se necessita. Uma vez identificado o item procurado, deve-se consultar a listagem de referências bibliográficas, com a ajuda do número seqüencial.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **LIJ 001**

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 13.ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

Narra a história do chefe Aymoré Peri, que encarna um herói de romance de cavalaria. Destemido, cheio de sentimentos nobres, apaixonado e bom, Peri se envolve em batalhas e aventuras em nome de sua amada, Ceci, filha do invasor branco. Com músculos de aço e coragem invencível, Peri (palavra que significa “junco silvestre” em Guarani) luta contra os conquistadores e é capaz de realizar todos os sacrifícios por amor a Ceci (termo Guarani equivalente a “magoar”).

### **LIJ 002**

ALENCAR, José de. *Iracema: lenda do Ceará*. 19.ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

Narra a história de um irresistível e proibido amor, entre Iracema, a mais bela de todas as índias Tabajara, e Martim, um bravo guerreiro português. Na história tem origem o local que um dia veio a tornar-se o estado do Ceará.

### **LIJ 003**

ALENCAR, José de. *Ubirajara: lenda Tupi*. São Paulo: Ediouro-Tecnoprint, 2000.

Narra a história de Jaguarê, figura central do romance, que procura derrotar outros guerreiros para, com isto, vir a ser considerado o mais forte e valente índio do povo Araguaia. Durante sua busca pelos adversários, conhece Araci, índia Tocantim, por quem se apaixona, mesmo já estando comprometido com Jandira, jovem Araguaia como ele. A busca pelo seu reconhecimento como guerreiro e pela conquista de seu amor são elementos que estão presentes em toda a narrativa e que se cruzam para a criação dos episódios que estruturam a obra.

### **LIJ 004**

ALMEIDA, Gercilga. *O mistério do Memuã*. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1980.

Narra a história de Lalá e Tito, que são amigos de Piá, filho do chefe dos Kamayurá. Um dia, recebem de presente uma linda arara azul, e vovô Eraldo percebe que este pássaro lhe traz uma mensagem, um mistério para ele resolver. Logo que chegam as férias, as crianças e o avô viajam para o Parque do Xingu, onde aprendem como os índios trabalham e vivem. Para encontrarem a solução do mistério, eles viajam também para Brasília.

### **LIJ 005**

ALVAREZ, Reynaldo Valinho. *Um índio caiu do céu*. São Paulo: Editora FTD, 1988.

Apresenta a história de Ariranha, personagem central de *Um índio caiu do céu*, representante de todas as nações indígenas brasileiras. As ações do personagem retratam a vivência do trágico processo de desestruturação cultural.

### **LIJ 006**

AMADO, Roberto. *As aventuras de lakti, o indiozinho*. São Paulo: Atual Editora, 1998.

Narra a história de lakti, um indiozinho muito inteligente e esperto que se envolve em várias aventuras na floresta. Primeiro, recebe a missão de recuperar a voz de um amigo, roubada por Puara, um espírito brincalhão da selva. Depois, apaixonou-se pela lua e sonha com um jeito de alcançá-la. Acordado desse sonho, lakti vive, juntamente com seus amiguinhos, uma disputa acirrada com os meninos da aldeia vizinha. Por fim, nosso herói é injustamente acusado de ter roubado um arco e uma flecha que pertenceram a um grande guerreiro. Assim, lakti foge da aldeia e vai viver com um ermitão, que lhe transmite muitos ensinamentos sábios.

### **LIJ 007**

AMARAL, Maria Lúcia. *O robô e o índio*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1988.

Narra o encontro entre um robô e um índio, intermediado por dois meninos, levados num passeio cheio de aventuras pela cidade grande. O contraste, mesmo no terreno do faz-de-conta, é dos mais insólitos. A magia da fábula se intensifica com o convívio entre o robô e o índio, provando que a harmonização das diferenças é possível quando se opera numa atmosfera de entendimento e de amor.

### **LIJ 008**

ANDRADE, João Batista de. *A terra do Deus dará*. 7.ed. São Paulo: Atual Editora, 1991.

Narra a aventura de dois adolescentes da cidade que, em viagem à fazenda do tio, chamado Olavo, localizada em Minas Gerais, conhecem Tuim, um rapaz mestiço, cujo pai, o líder camponês Ramiro, fugira para o Paraná depois de ter matado um capataz numa briga. Interessados pelo destino de Ramiro, os dois colegas decidem acompanhar Tuim na busca do pai, na "terra do Deus dará". Esta aventura os levará a uma região violenta, marcada por conflitos entre índios, posseiros e grileiros.

### **LIJ 009**

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. *Uma aldeia perto de casa*. São Paulo: Atual Editora, 2000.

Conta a história de um menino que, para fazer uma pesquisa escolar, visita uma aldeia Guarani. Observa a rotina diária da aldeia, aprendendo sobre a cultura, a educação e, principalmente, sobre a luta dos índios pela terra e por seus direitos.

### **LIJ 010**

ANDRADE E SILVA, Waldemar. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: Editora FTD, 2001.

Apresenta 24 lendas indígenas, selecionadas e interpretadas pelo pintor-contador de histórias Waldemar de Andrade e Silva. Ilustrado com 25 obras deste grande artista, o livro é fruto de sua convivência de oito anos com os principais povos do Xingu. De um lado, a obra mostra a riqueza de detalhes e as cores vibrantes da pintura naturalista, do outro, um texto revelador da sensibilidade desse “aluno do índio e da natureza”.

### **LIJ 011**

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Os primeiros brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

Apresenta, em quadrinhos e literatura, o resgate da Pré-História do Brasil, com um texto emocionante e original. O resultado são aventuras incríveis, capazes de empolgar até mesmo quem nunca se interessou por História.

### **LIJ 012**

AUSTRIANO, Poliana. *Três histórias do povo das terras do Brasil*. São Paulo: Editora FTD, 1999.

Aborda a história da formação do povo brasileiro, enfocando o índio, o branco e o negro. Tudo começa quando os portugueses decidem colonizar o Brasil. Isto aconteceu há 500 anos!

### **LIJ 013**

AZEVEDO, Ricardo. *Armazém do folclore*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Apresenta o Saci, a lara, o Curupira, o Bicho-papão, o Lobisomem e muitas outras personagens do imaginário popular. Coletânea de contos, quadras populares, frases-feitas, adivinhas, ditados, trava-línguas e receitas culinárias, que abre ao leitor o vasto universo do folclore brasileiro.

## **LIJ 014**

BANDEIRA, Pedro. *Pântano de sangue – mais uma aventura com os Karas*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

Conta a história da turma dos Karas, em sua luta contra o crime organizado, que está agindo no Pantanal de Mato Grosso, sob a liderança do implacável Ente. Em um enredo fascinante, repleto de suspense do começo ao fim, os Karas envolvem-se em uma trama criminosa, que leva à dramática destruição de uma cultura indígena e da natureza.

## **LIJ 015**

BARBOSA, Ely. *Viagem fantástica ao Brasil de 1800: nossos índios*. São Paulo: Editora Paulus, 1999.

Narra a aventura de Priscila e Terremoto, os quais, levados pelo XPeteleco, vão conhecer os povos indígenas em contato com os colonizadores no Brasil de 1800. As paisagens, o povo e os costumes do Brasil do século XIX estão registrados em belas gravuras e desenhos de dois ilustres artistas europeus que se encantaram com o que viram nesse país: o alemão Rugendas e o francês Debret.

## **LIJ 016**

BARBOSA, Rogério Andrade. *Na trilha do mamute*. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

Conta a história do doutor Arlã Garcia, renomado cientista que, no interior de Roraima, constrói um sofisticado laboratório, onde pretende desenvolver sua ambiciosa pesquisa: a clonagem de um mamute. Para essa mesma região viaja outro cientista, o professor Baltazar, especialista em cultura oral indígena, o qual pretende fazer contato com os Yanomami. Em seu trabalho, conta com a ajuda de Guilherme, seu sobrinho, de Mayop, professora Yanomami e de Ranulfo, o piloto da aeronave. Os estudiosos acabam se encontrando e Baltazar é obrigado a acompanhar Arlã Garcia numa arriscada viagem de helicóptero em busca do mamute clonado.

## **LIJ 017**

BARBOSA, Rogério Andrade. *Sangue de índio*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1999.

Descreve a história de Érico, um jovem consciente dos problemas sociais brasileiros que acaba de participar de um debate sobre o assassinato de um índio Pataxó, em Brasília, cometido por jovens de classe média.

### **LIJ 018**

BITTENCOURT, Aline M. *Momeucáua*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1984.

Consiste na criação a partir de mitos e costumes oriundos de vários povos indígenas e de diversos elementos folclóricos, sem com isso transformar-se numa colagem. As palavras indígenas e termos caboclos encontrados no texto são explicados ao final do livro.

### **LIJ 019**

BORGES, Rogério. *Você cria o texto*. São Paulo: Editora do Brasil, 1988.

Apresenta ilustrações com imagens sobre o meio ambiente e a questão indígena. A proposta é lançada para que as crianças possam trabalhar a expressão oral, a escrita e o desenho, de forma a estimular sua criatividade e, ao mesmo tempo, sensibilizá-las para uma percepção mais crítica de seu universo.

### **LIJ 020**

OS BOROROS DE MERURI-MT. *Boe Eno Bakarú. lendas Bororo*. Campo Grande: Editora da FUCMT, 1983.

Apresenta uma notável contribuição ao estudo bilíngüe do idioma Bororo Ocidentais, Orári Mogo-Dóge. As cinco breves lendas apresentadas neste opúsculo destinam-se às crianças e adolescentes Bororo das Missões Salesianas.

### **LIJ 021**

BRANCO, Samuel Murgel. *A Iara e a poluição das águas*. 3.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Aborda o conceito de poluição das águas, suas causas e conseqüências. Iara, protetora das águas, e o Curupira, protetor das florestas e dos animais, são os protagonistas da aventura em que descobrem a poluição dos rios, seus efeitos nocivos, mas, felizmente, encontram também as soluções para o problema.

### **LIJ 022**

BRANDÃO, Toni. *Perdido na Amazônia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1995.

Narra a história de um garoto chamado Dan, o qual, ao completar 11 anos, ganha uma viagem à Amazônia. Mas, em Manaus, ele embarca no avião errado e se vê perdido na floresta.

### **LIJ 023**

BRANDÃO, Toni. *Tutu, o menino índio*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1999.

Narra a história de um indiozinho da nação Tutu que, desde seu crescimento, é tratado de maneira diferente dos outros meninos de sua sociedade. Um dia, é expulso de sua aldeia e mandado para a floresta em companhia de uma onça. O menino faz, então, uma viagem de aprendizado em busca de sua identidade e de seu destino.

### **LIJ 024**

BRASIL, Assis. *Os desafios de Kaíto*. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.

Descreve a história de Kaíto, um indiozinho Kamayurá, muito esperto e corajoso, que é escolhido para conhecer a longa história de seu passado, e assim tornar-se a memória viva de seu povo, dando continuidade à tradição dos mais velhos.

### **LIJ 025**

BRASIL, Assis. *O destino é cego: aventura de gavião vaqueiro*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1985.

Focaliza o ambiente rural nordestino. Raramente podemos ter contato com personagens tão tipicamente brasileiros como o Gavião Vaqueiro e a Minaiaí, que representam a cultura indígena.

### **LIJ 026**

BRASIL, Francisco de Assis Almeida. *Yakima, o menino-onça*. 5.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

Conta a história de dois aventureiros, Quizila e Gavião, que se embrenham na floresta amazônica à procura de Jonas, o filho mais velho de um rico fazendeiro, desaparecido durante uma caçada, há quase dois anos. A aventura os leva à aldeia do temido tuxáua Inapricio, raptor do menino, onde Jonas deverá ser resgatado.

### **LIJ 027**

BRAZ, Júlio Emílio. *Saguairu*. 13.ed. São Paulo: Atual Editora, 2001.

Narra aventura numa floresta virgem, em que um lobo-guará e um índio travam um duelo interminável, alternando-se nos papéis de caça e caçador. Na luta pela sobrevivência, uma lição de respeito à vida, narrada de maneira emocionante e poética.

### **LIJ 028**

BRITO, Iremar. *Aldeia dos pássaros*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1989.

Apresenta um conjunto de lendas indígenas, entrelaçadas pela história de amor entre uma índia Suyá e um guerreiro larumá. Apesar de ser uma obra de ficção, também inserem-se no enredo histórias dos povos Kamayurá e Juruna.

### **LIJ 029**

CANTON, Kátia. *Lendas de amor dos índios brasileiros*. São Paulo: Editora DCL, 2000.

Apresenta diversas lendas presentes no imaginário indígena, tendo o amor como fio condutor. As delicadas aquarelas de Lina Kim tornam o texto ainda mais saboroso.

### **LIJ 030**

CAPELLA, Vladimir; ROCHA, José Geraldo. *Panos e lendas*. São Paulo: Editora Letras & Letras, 2001.

Delineia a trajetória entre o começo e o fim do mundo, por meio de sete atores, que assumem diversos papéis, como o de mestres-de-cerimônia, contadores de histórias ou simplesmente dos atores que são. São abordados costumes, credences, cantos, bichos, brincadeiras, cores e cantos brasileiros, num clima que busca ser uma festa cantada e dançada.

### **LIJ 031**

CARDOSO, Manoel. *Rolando na duna*. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.

Narra a aventura de Noel, filho de pescadores que quer ir para o mar, mas não consegue convencer o pai e o irmão a levá-lo. Durante vários dias, eles voltam com a rede vazia. Desanimado, o pai resolve levar o pequeno Noel, para dar sorte. O menino descobre onde estão os peixes, mas... desaparece da jangada. Quando volta para casa, traz novos amigos e uma grande surpresa para a família. No decorrer da história, o autor introduz alguns nomes indígenas e, ao final, apresenta seus significados.

### **LIJ 032**

CARVALHO, André; ÁULICUS, Célius. *Nas terras do índio Peri*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1991.

Apresenta uma livre adaptação do romance *O Guarani*, de José de Alencar. Nesta versão, *O Guarani* se transforma em aventura vivida por Laurinha, Tusuca e Aristóteles, mantendo, no entanto, suas características e sua beleza original.

### **LIJ 033**

COSTA E SILVA, Alberto da. *Lendas do índio brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Apresenta 44 lendas, originárias do imaginário de diversos povos indígenas do Brasil, abordando temas como a criação do universo, o início do mundo, a origem do homem e o cotidiano em diferentes comunidades.

### **LIJ 034**

DAMM, Mindú. *A festa do Pidjô entre o sonho e a realidade*. Rio de Janeiro: Editora Ultra-Set, 1987.

Narra a história do índio Pidjô, aquele que se achou, perdeu-se e foi achado. Os meninos brancos o acolheram em sua casa, juntamente com seu companheiro de aventuras na cidade grande. Até que chega a vez de o índio Pidjô receber os amiguinhos, em sua aldeia, no Brasil central. Novas aventuras acontecem e a visita se transforma numa festa, num mundo entre o sonho e a realidade...

### **LIJ 035**

DEMARQUET, Sônia de Almeida. *E por falar em índios...* Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.

Aborda a questão da imagem dos índios, de forma a levar as crianças e jovens não-índios a descobrirem um mundo diferente, complexo e cheio de mistérios, expresso por meio da cultura dos povos indígenas. Além disso busca devolver ao índio o lugar que lhe cabe na história oficial e nos livros didáticos, nos quais tem sido tratado ou sob a luz do preconceito ou da indiferença.

### **LIJ 036**

DEMARQUET, Sônia de Almeida. *Em nome do rei.* Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.

Retrata a história do Brasil colonial, bem como o relacionamento entre índios, negros e europeus no decorrer da formação do país, por meio da história de Manoel, o filho de um senhor de engenho, Manoel Rodrigues Sanches, que é preso e morto pela Inquisição no séc. XVI. Pobres, Manoel e sua mãe passam a viver na capital, onde, já rapaz, Manoel torna-se rebelde, vindo a ser perseguido pelos homens do rei e fugindo finalmente para a Europa em busca de liberdade.

### **LIJ 037**

DEMARQUET, Sônia de Almeida. *O menino e os bugres*. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.

Narra a história de Franz, um menino alemão que, depois de um bom tempo de convivência em terras brasileiras, resolve caçar na floresta, onde é atacado por uma onça e salvo por índios Socré, com os quais convive durante seis meses.

### **LIJ 038**

DEMARQUET, Sônia de Almeida. *Onde está a diferença?* Brasília: FUNAI, 1983.

Relata as diferenças culturais que existem entre os não-índios e os índios. Brincar faz parte do mundo da criança indígena. Numa aldeia, brinca-se com os animais de estimação – como cachorros, araras, papagaios, macacos, cotias – e, claro, com outras crianças.

### **LIJ 039**

DEMARQUET, Sônia de Almeida. *Pric, o pequeno Botocudo*. 2.ed. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1987.

Resgata a história do contato entre índios e brancos, e da escravidão de negros e índios no Brasil colonial. Pric é um indiozinho Krekmun educado com base em valores como a amizade, o trabalho, o amor, que unem todo o seu povo. Um dia, os homens brancos aparecem em sua aldeia, trazendo presentes para todos. E assim, contra a sua vontade, Pric passa a viver com os brancos, muito infeliz, submetido aos costumes deles e sendo muito humilhado. Até que, uma noite, resolve fugir, deixando para trás todas as suas tristezas de escravo para viver novamente em liberdade com o seu povo.

### **LIJ 040**

DONATO, Hernâni. *Contos dos meninos índios*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

Apresenta uma coletânea de contos e lendas dos índios do Brasil. À noite na selva, em torno das fogueiras, as crianças ouvem os velhos narradores contarem lendas que elas mesmas, bem mais tarde, contarão aos seus filhos. Contos reunidos no livro: As aventuras de um menino perdido; Como apareceram os animais; As noivas da estrela Berô-Can; Um conselho contra o conselheiro; Quando os bichos eram gente; Os dois irmãos valentes; Como os homens descobriram as frutas; O caçador e o curupira; A chuva e a onça; No reino do urubu-rei; O primeiro

fogo; A barca da tartaruga; Os meninos que se transformaram em estrela; A onça e o filhote do vento; O jabuti, a anta e a onça; Porque o sol anda devagar; a moça em busca de marido; e As proezas do menino Apinagé.

### **LIJ 041**

DONATO, Hernâni. *Os índios do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

Descreve como os povos indígenas viviam, no território que veio a ser chamado Brasil, antes do Descobrimento e da colonização. Descreve, entre outras coisas, como se organizavam as sociedades indígenas, seus costumes, suas crenças, seu cotidiano e modo de vida.

### **LIJ 042**

DÓRIA, Francisco Antônio. *Caramuru e Catarina: lendas e narrativas sobre a casa da Torre*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

Descreve a história de uma família do Brasil, formada pela união do português Diogo Álvares (Caramuru) com a princesa indígena Paraguaçu (Catarina), sendo este o foco central deste livro de lendas e narrativas. Conta-se, nesta obra, a história do clã de raízes mais antigas no país, o qual foi também o mais influente na sociedade nacional ao longo de três dos seus cinco séculos de existência.

## **LIJ 043**

FEIJÓ, Atenéia; TERENA, Marcos. *O índio aviador*. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

Descreve a história de um pequeno índio Terena que sonha cruzar os céus. Após desse sonho, serve a Aeronáutica, tira o brevê e se torna piloto da FUNAI. É assim que assiste de perto aos conflitos por terras no Araguaia e às lutas dos Txucarramãe contra os fazendeiros que se instalam às margens da BR-080. Para sobreviver fora da aldeia, tem de aprender muitas coisas, desde a se relacionar com as mulheres brancas até a compreender as armadilhas da política.

## **LIJ 044**

FERREIRA, João Geraldo Pinto. *Pena quebrada (o indiozinho)*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1999.

Narra o drama de um pequeno e cativante curumim, conhecido como Pena Quebrada. É a ele que o pajé Pena Jaburu mostra o caminho da libertação daquilo que o oprime, apontando a selva como o grande refúgio. Lá, por seu esforço próprio, atinge a sublimação, sentindo, na rudeza da mata, uma paz de espírito que a aldeia não lhe dá. Encontra aves que não conhecia, pequenas, grandes e até a impotente águia: o nosso Gavião-Real. Todas o ajudam e, com suas próprias penas, adornam-no. O retorno à aldeia é surpreendente, pois ninguém sabe se aquela figura é ave ou gente! Pena Quebrada coroa seu pai, Pena de Águia e, transformando-se em passarinho, toma o rumo do céu.



### **LIJ 045**

FIGUEIREDO, Carlos. *Dico e Alice e o pajé misterioso*. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1977.

Conta as aventuras de dois irmãos, Dico e Alice. Eles estão no convés do Fuwalda, tranqüilamente deitados numa rede. De repente, um chamado telefônico, e um telefonema telepático! E, a partir dali, eles embarcam com destino à selva amazônica, onde os esperam o rio caudaloso, os perigosos jacarés, as sangüinárias piranhas, as balas de uma metralhadora e... um pajé misterioso.

### **LIJ 046**

FITTIPALDI, Ciça. *A árvore do mundo e outros feitos de Macunaíma: mito-herói dos índios Macuxi, Wapixana, Taulipang e Arekuná*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

Aborda a mitologia dos índios Makuxi, Wapixana, Taulipang e Arekuná, em linguagem acessível, que conserva o tom mágico, com ilustrações inspiradas nas culturas indígenas. Ao final, apresenta dados sobre os Makuxi.

### **LIJ 047**

FITTIPALDI, Ciça. *Bacurau dorme no chão*: lenda dos Tukano. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Conta a história do bacurau, pássaro que dorme e faz seu ninho no chão. No começo do mundo, o bacurau era gente, morava em maloca. Com o tempo, sua maloca foi estragando, até que teve que abandoná-la, indo viver no mato, virando passarinho.

### **LIJ 048**

FITTIPALDI, Ciça. *A lenda do guaraná: mito dos índios Sateré-Maué*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Aborda o mito dos índios Sateré-Mawé o qual descreve como apareceu o guaraná. Ao final, apresenta dados a respeito da cultura desse povo.

## **LIJ 049**

FITTIPALDI, Ciça. *A linguagem dos pássaros: mito dos índios Kamayurá*. 2.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Aborda o mito dos índios Kamayurá, que explica como os pássaros adquiriram linguagem própria. Segundo esse mito, os pássaros não tinham língua própria, falavam como gente, porque Avatsiú mantinha suas línguas guardadas dentro dele. Com a ajuda de um menino, os pássaros matam Avatsiú e retiram suas falas de dentro dele. O nascer do sol se aproxima e o dia clareia, com a barulhada dos pássaros, que experimentam as suas novas falas, as quais mantêm para sempre. Ao final do livro, são apresentadas informações sobre os Kamayurá.

## **LIJ 050**

FITTIPALDI, Ciça. *O menino e a flauta: mito dos índios Nambiquara*. 2.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Narra o mito dos índios Nambikwára sobre a origem dos alimentos, das plantas e das roças, no qual um menino se transforma em roça, em todas as plantas boas para se comer. A sua voz é o som da flauta, que toca suave, que sopra bonito. Além disso, são abordados aspectos históricos e atuais sobre a cultura dos Nambikwára ao final do livro.

## **LIJ 051**

FITTIPALDI, Ciça. *Naro: o gambá, mito dos índios Yanomami*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

Descreve um dos mitos dos índios Yanomami: o Naro, o gambá. Este que, por inveja, mata Mel, o homem mais bonito de lá. Todos partem atrás de Naro, e este foge. Apresentam-se, no final, dados sobre a cultura Yanomami.

## **LIJ 052**

FITTIPALDI, Ciça. *Subida pro céu: mito dos índios Bororo*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Narra o mito dos índios Bororo sobre a origem dos animais e das estrelas. As mulheres tinham um segredo: todos os dias ausentavam-se da aldeia, deixando os filhos sozinhos, e voltavam sempre com os cestos vazios. Certo dia, um menino, seguindo-as, descobre que possuem uma grande roça de milho, com o qual fazem bolo, mingau etc., que comem, mas não levam para a aldeia. Sabendo da descoberta, as crianças resolvem subir ao céu para se esconderem das mães. Quando as mulheres retornam para a aldeia, sobem na corda, mas o último menino a corta e elas vão caindo e se transformando em antas, caititis, macacos e os demais bichos que existem na floresta. Quanto às crianças, vêm a formar as estrelas.

### **LIJ 053**

FITTIPALDI, Ciça. *Tainá, estrela amante: mito dos índios Karajá*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1986.

Narra o mito dos índios Karajá sobre Tainá, a estrela que desceu do céu para se casar com a índia Kurimatutu. No final, são apresentadas informações sobre a cultura dos Karajá.

### **LIJ 054**

FLEURY, Luiz Gonzaga. *História de índios*. São Paulo: Editora do Brasil, s.d.

Relata duas histórias, sendo que a primeira delas, intitulada Araci e Moacir, tem como contexto a época do Descobrimento do Brasil. Nela, Araci, indiazinha Tupinambá, e Moacir, cujo pai é português e a mãe índia, após terem perdido seus amigos em um ataque dos índios Tupinambá, são obrigados a viver com estes por um bom tempo. A segunda, O Curumim do Araguaia, é uma história cheia de lances emocionantes, na qual Joãozinho e seu tio viajam de jangada pelo rio Araguaia, onde são atacados pelos índios Xavante.

### **LIJ 055**

FONTA, Sérgio. *Passageiros da estrela*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1988.

Narra a história de amor entre dois jovens: Cuaraci e Iaci. Mas o temido feiticeiro Acauã e seu ajudante, Curupira, raptam Iaci, levando-a para longe de Cuaraci. Inconformado, ele resolve ir em busca de Iaci, juntamente com seu melhor amigo, Japu, e, após passarem por muitos perigos e dificuldades, Cuaraci tem de volta o seu grande amor. Inclui pequeno glossário de palavras indígenas.

### **LIJ 056**

FONTES, Narbel; FONTES, Ofélia. *Cem noites Tapuias*. 10.ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

Narra a aventura do menino Quinquim, que é raptado pelos índios Xavante. Na aldeia, conhece a professora Joana Bororo, que também havia sido raptada. Após cem dias na aldeia dos Xavante, finalmente chegam os homens da Vila de Poxoreu, inclusive o pai de Quinquim, que fica emocionado ao rever o filho.

## **LIJ 057**

FONTES, Ofélia; FONTES, Narbel. *O gigante de botas*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

Descreve a história de Anhangüera e do capitão Ortiz, que guiam uma bandeira pelas matas goianas rumo à Mina dos Martírios. A natureza é cenário dessa aventura em que os bandeirantes enfrentam índios e traições no próprio grupo.

## **LIJ 058**

FREI BETO. *Uala, o amor*. São Paulo: Editora FTD, 1991.

Conta a história de um índio, chamado Uala, que está conversando com seu amigo rio e ouve seus temores sobre o homem branco. Vê o acampamento dos homens e máquinas sujando e machucando a floresta. Vê a enchente avançar em direção à aldeia e destruí-la. Uala fica triste e raivoso, sente que precisa tomar providências com urgência! E se pergunta: por que o homem branco não consegue perceber a agonia da natureza quando a está matando?

### **LIJ 059**

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. *Os indiozinhos*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1974.

Focaliza diferentes aspectos das culturas das sociedades indígenas.

### **LIJ 060**

GALDINO, Luiz. *Um índio chamado Esperança*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2002.

Conta a história de um indiozinho que vive no Rio Uaupés, com seu avô, no tempo em que macaco é gente e bicho fala. O menino vive triste, porque não tem nome. E, porque ninguém sabe o seu nome, tudo que faz é perguntar: "por que eu não tenho nome?". Sai à procura de seu nome e, ajudado por um jumento, descobre que ele foi roubado por um urubu.

### **LIJ 061**

GALDINO, Luiz. *Terra sem males*. 7.ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

Aborda o contato entre índios e não-índios, retratando os malefícios advindos do abandono de suas terras, das mudanças de costumes, bem como da devastação da natureza.

**LIJ 062**

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Juntos na aldeia*. São Paulo: Editora Berlendis & Verticchia, 1997.

Apresenta, em linguagem simples, um discurso para abordar a questão indígena de uma forma que emociona o leitor infantil, pela possibilidade de conhecer mais de perto as situações cotidianas e os rituais vividos por crianças, jovens e adultos, pertencentes a quatro povos indígenas: Kamayurá, Zoé, Tiriyo e Waiápi.

**LIJ 063**

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Viagem ao mundo*. São Paulo: Editora Berlendis & Verticchia, 1997.

Narra situações que retratam o cotidiano e rituais vividos por crianças e jovens pertencentes aos seguintes povos indígenas: Bororo, Xikrin, Xavante, Nambikwára e Kadiwéu.

## **LIJ 064**

GUEDES, Luiz Roberto. *Lobo, lobão, lobisomem*. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

Traz como pano de fundo uma aventura num acampamento de verão. O andarilho Maneco diz para a garotada que o professor Tiago Lobo é filho e neto de lobisomem. A suspeita vai crescendo e se transformando em medo. Há uma fera assassina na Montanha dos Lobos, refúgio de índios, bichos e berço da lenda do povo lobo. Quando o terror atacar, numa noite de tempestade, todos precisarão de muita coragem para salvar suas vidas.

## **LIJ 065**

GUIMARÃES, Márcia Meyer. *Curupira*. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1985.

Narra a lenda do Curupira, que é um menino peludo, de cabelos vermelhos e pés virados para trás. É um gênio guardião de floresta, e passeia por ela montado num veado. O Curupira protege as fêmeas grávidas e seus filhotes. Ele permite a caça, mas somente quando os homens caçam para alimentar-se.

### **LIJ 066**

GUIMARÃES, Márcia Meyer. *lara*. 3.ed. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1987.

Narra a lenda da lara, que é a senhora das águas doces. Ela vive no fundo dos rios, nas cachoeiras e lagos. Dizem que sua voz é maravilhosa, encanta todos que a ouvem. Quando quer se fazer visível, lara toma a forma de uma mulher de pele branca, cabelos verdes e muito compridos.

### **LIJ 067**

HELENO, Guido. *A lenda da noite*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1996.

Conta uma das mais belas histórias do folclore brasileiro, a qual se passa na época em que a noite não existia e o sol tomava conta do céu o tempo todo.

### **LIJ 068**

HOHLFELDT, Antônio. *A aventura aventurosa de Acanai contra a grande cobra sucuri na terra sem males*. São Paulo: Editora FTD, 1988.

Apresenta uma aventura mitológica pertencente às seguintes culturas indígenas brasileiras: Kaxinawá, Kadiwéu, Tikuna, Karajá, Kayabi, Tupi, Desana e dos índios xinguanos.

### **LIJ 069**

HOHLFELDT, Antônio. *Porã*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Antares, 1981.

Aborda a discriminação sofrida por um menino chamado Porã, em razão de ser índio e por causa de seu nome. Muito desapontado, ele retorna à sua aldeia e não quer mais saber de ir à escola. Na aldeia, quando os homens se reúnem à noite, ao redor da fogueira, Porã chega para conversar com o chefe. Este quer convencê-lo a voltar para a escola, para que possa obter conhecimentos dos não-índios e também para ensinar sobre os índios, para falar do seu valor; enfim, dizer aos brancos que são gente tanto quanto eles e que precisam ser respeitados. Porã, convencido pelas sábias palavras de seu chefe, resolve retornar à escola.

### **LIJ 070**

HOHLFELDT, Antônio. *A primeira guerra de Porã*. Rio de Janeiro: Editora Antares, 1981.

Apresenta os problemas em uma terra indígena, contados por um indiozinho chamado Porã. Ele fala dos intrusos, que são homens brancos os quais invadem e exploram as terras indígenas. Até que os índios, cansados de serem explorados pelos brancos, resolvem expulsá-los por conta própria.

### **LIJ 071**

OS INDIOZINHOS. Rio de Janeiro: Editora Record, 1971.

Narra uma estória dirigida para crianças recém-alfabetizadas, com ilustrações que retratam os índios norte-americanos.

### **LIJ 072**

JECUPÉ, Kaka Werá. *Oré Awe Roiru'A Ma - todas as vezes que dissemos adeus*. São Paulo: Fundação Phytoervas, 1995.

Narra a experiência pessoal do autor, desde a infância na aldeia, no Norte do país, até o contato e a convivência com a chamada civilização, em São Paulo, onde se fez homem, entre os Guarani.

### **LIJ 073**

JEKUPÉ, Olívio. *O saci verdadeiro*. Londrina: Editora UEL, 2000.

Aborda a lenda do Saci, na perspectiva da existência de um saci indígena, presente na cultura Guarani. Em duas histórias, O índio só de um braço e O saci verdadeiro, retrata a presença do Saci na tradição oral desse povo.

### **LIJ 074**

JUNQUEIRA, Paula Régis. *Jurupari*. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1985.

Narra a história de Jurupari, um guerreiro, enviado por Guaraci, o sol, para ensinar seus costumes aos índios. Um desses costumes é o batismo, cerimônia à qual os índios dão o nome de *Mahcanaca Basare*. Ainda hoje, muitos povos seguem à risca o que Jurupari ensinou.

### **LIJ 075**

JUNQUEIRA, Paula Régis. *Uirapuru*. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1987.

Conta a lenda de um pássaro encantado, senhor de todos os pássaros, ao qual se atribui o dom de dar a felicidade. Quando canta, os pássaros se aproximam e até mesmo os animais se calam. É o Uirapuru. E esta é a história de uma menina que vai à procura dele...

### **LIJ 076**

JUNQUEIRA, Sônia. *O cavalo encantado*. São Paulo: Atual Editora, 1995.

Conta a história de dois jovens índios, amigos de infância, que se apaixonam pela mesma moça, a índia Nhuyovoty. Quando ela escolhe um deles, o outro, inconformado, sai em busca de um presente para impressioná-la...

### **LIJ 077**

KIEFER, Charles. *Aventura no rio escuro*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1983.

Narra a aventura de uma viagem que Túlio e Jaime, dois jovens amigos, resolvem fazer. Eles navegam por um rio que, a princípio, é escuro e sem vida, mas, à medida que vão descendo, revela sua beleza e limpeza, com uma grande mata ao seu redor, cheia de encantos e perigos.

### **LIJ 078**

KIEFER, Charles. *Você viu meu pai por aí?* Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1986.

Relata a luta de Gabriel, cacique Kaingang, pelos direitos de seu povo, ameaçado por colonos que cobiçam a terra indígena.

### **LIJ 079**

KUSS, Danièle. *A Amazônia*. São Paulo: Ática, 1995.

Narra o mistério do nascimento do dia e da noite, o surgimento do fogo e os poderes do homem-árvore e do deus-cobra. Fala de um mundo em perfeita harmonia com a natureza.

**LIJ 080**

LADEIRA, Julieta de Godoy. *Índio vivo*. 3.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

Conta a história comovente e divertida de dois garotos indígenas que, por causa de uma premiação, passam alguns dias num grande hotel, em São Paulo. Traz informações sobre temas atuais, como: a discriminação racial, a destruição do meio ambiente, valores como ética e solidariedade, e a questão indígena.

**LIJ 081**

LÉVAY, Cláudia. *Amazônia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

Narra a aventura do Jacaré Ginga e do papagaio Eurico, que se embrenham nos mistérios da floresta amazônica. Juntos, explicam o funcionamento do maior ecossistema florestal do mundo.

## **LIJ 082**

LISPECTOR, Clarice. *Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.

Aborda uma diversidade de lendas e mitos, bem como algumas narrativas do folclore brasileiro. Contém as seguintes histórias: Como nasceram as estrelas; Alvorço de festa no céu; O pássaro da sorte; As aventuras de Malazarte; A perigosa Yara; Uma festança na floresta; Curupira, o danadinho; Negrinho do Pastoreio; De que eu tenho medo; A fruta sem nome; Como apareceram os bichos e Uma lenda verdadeira.

## **LIJ 083**

LOIBL, Elisabeth. *O mistério do índio voador*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1994.

Narra a aventura dos irmãos Nando e Pituca, que viajam com seus pais, arqueólogos, para uma excursão ao Vale do Serido. Nesta aventura, outros arqueólogos pesquisam pinturas rupestres, e um estranho índio, que aparece e desaparece, dá um tom de mistério à história.

### **LIJ 084**

MACHADO, Ana Maria. *De olho nas penas*. Rio de Janeiro: Salamandra Consultoria Editorial, 1981.

Narra a história de um menino, chamado Miguel, que vive dois dramas: o fato de os pais serem separados e de ser uma criança exilada. Miguel faz uma viagem magnífica mundo afora, nas costas de um maravilhoso pássaro amigo, que se transmuta e lhe dá a possibilidade de desvendar os segredos do mundo, das florestas às savanas, dos rios às selvas. Nessa viagem, o menino descobre que os segredos e as histórias são guardados numa imensa cabaça.

### **LIJ 085**

MACHADO, Ana Maria. *Uma arara e sete papagaios*. 3.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

Conta a história do indiozinho Poti, que encontra na mata uma bonita arara e a leva para sua casa. A arara, na companhia de sete papagaios, faz um tremendo barulho. Assim, Poti conclui que lugar de araras e papagaios é no mato, libertando-os.

### **LIJ 086**

MACHADO, Ana Maria. *Menino Poti*. 8.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

Apresenta Poti e conta como é a sua vida de menino índio, livre na floresta.

### **LIJ 087**

MACHADO, Angelo. *O velho da montanha: uma aventura na Amazônia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1992.

Narra a aventura vivida pelo menino João, nascido na cidade e que descobre a floresta por intermédio das crianças Tiryó. Com a convivência, João aprende a respeitar a sabedoria indígena de Mopi, indiozinho Tiryó, os costumes, as lendas e sua capacidade de conviver com a selva em estado puro. Compreende o problema do povo Tiryó, que vê invadidas suas terras pelos homens brancos à procura da riqueza mineral, e aprende que é preciso preservar o meio ambiente.

### **LIJ 088**

MARINS, Francisco. *O mistério dos morros dourados*. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

Apresenta uma história sensacional, que retrata o interior do Brasil no século passado. Procurando os Martírios, as fabulosas minas de ouro brasileiras, Tônico, Perova e o índio Pixuíra vivem uma extraordinária aventura, atravessando matas e enfrentando seus perigos.

### **LIJ 089**

MARINS, Francisco. *A montanha das duas cabeças*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Apresenta a história de Tônico e Perova, dois grandes aventureiros que enfrentam a mata virgem brasileira no século XIX. O sonho de encontrar riquezas coloca os dois em meio a uma revolta de escravos e guerras indígenas. Muitos são os desafios enfrentados no caminho para a montanha das duas cabeças.

### **LIJ 090**

MARINS, Francisco. *Território de bravos: uma epopéia na Amazônia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2000.

Conta as aventuras e lutas de Plácido Castro, jovem idealista que, à frente de seringueiros, combateu nas florestas virgens da Amazônia, para impedir que terras habitadas por brasileiros fossem entregues a estrangeiros. Era o começo da conquista do território do Acre, e parte da luta que segue até os dias de hoje para manter a hegemonia nacional e a soberania do Brasil sobre a Amazônia.

### **LIJ 091**

MATUCK, Rubens. *A Amazônia*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Aborda informações diversas sobre a Amazônia, numa linguagem acessível às crianças, mostrando como, entre rios, igarapés e lagoas que entremeiam a vegetação, muitos e variados animais convivem no maior santuário ecológico do planeta.

### **LIJ 092**

MATUCK, Rubens. *O gavião*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

Aborda o cotidiano dos índios Araweté, que vivem às margens do igarapé Ipixuna, na floresta amazônica. Como é comum, as crianças Araweté também gostam de animais de estimação. Porém isso pode causar alguns problemas na aldeia, se o bicho escolhido for, por exemplo, um feroz gavião.

**LIJ 093**

MATUCK, Rubens. *Pescaria*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

Narra uma aventura vivida por crianças Araweté que se sentem completamente à vontade no meio da floresta, onde, muitas vezes, vão brincar. Entretanto, mesmo para quem está acostumado a ela, a natureza pode trazer surpresas.

**LIJ 094**

O MENINO pintor entre os índios. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1987.

Apresenta aspectos da cultura dos povos indígenas, por meio de desenhos para crianças colorirem.

### **LIJ 095**

MORAES, Antonieta Dias de. *Contos e lendas dos índios do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

Apresenta uma coletânea de doze contos baseados em lendas indígenas, especialmente voltados para crianças. São eles: Como a noite apareceu; Os dois papagaios; Japim cantava bonito; Veado-pardo e onça; Mauari e o sono; O papagaio que faz crá-crá; O jogo dos olhos; Juruva salvou o fogo; Ciuci; O roubo do fogo; Astúcias do Jaboti e Caru-Sacaibê e Rairu.

### **LIJ 096**

MORAES, Antonieta Dias de. *Três garotos na Amazônia*. São Paulo: Editora Nacional, 1981.

Narra a história do jovem Iraí, que tem perfeito conhecimento dos costumes de seu país. Ensina-nos muito sobre a vida dos índios amazonenses e suas superstições. Descreve a preparação do curare e a fabricação de uma canoa com explicações precisas e detalhadas. O real e o imaginário se confundem, aceitos tranquilamente pela idade dos três heróis e pelo caráter supersticioso dos índios.

Inclui glossário com as palavras indígenas apresentadas no texto.

**LIJ 097**

MOREIRA, Balthazar de Godoy. *Curumim sem nome*. São Paulo: Editora do Brasil, s.d.

Apresenta duas histórias, a primeira delas sobre um indiozinho Guarani, chamado Sapotê, que se torna prisioneiro dos índios Guaicuru. A outra é sobre a fundação da cidade de São Paulo.

**LIJ 098**

MOTT, Odette de Barros. *O chamado do meu povo*. 10.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1989.

Narra a história de Maria, menina índia que cresce feliz, junto aos missionários. Com eles, aprende o modo de ser dos brancos. Mas ela nasceu indígena e tem consciência de que seu povo ainda vive livre como os pássaros, na mata, com outros costumes, outro modo de viver, outra religião. Então ela compreende que aquela liberdade está ameaçada. Que a própria sobrevivência de seu povo está por um fio. A partir daí, parece ouvir o chamado do seu povo, os Korubo, indo, finalmente, ao seu encontro.

## **LIJ 099**

MOTT, Odete de Barros. *Marco e os índios do Araguaia*. 19.ed. São Paulo: Atual Editora, 1987.

Conta a aventura de Marco, um menino paulistano, viajando de férias às margens do Rio Araguaia. Ele visita os índios Karajá, Tapirapé e Gorotire e descobre como vivem. Descobre, ainda, que os índios são pessoas sensíveis e inteligentes e que possuem sua própria cultura. O livro traz descrições da região do Araguaia, da natureza, fauna, flora e população.

## **LIJ 100**

MOTT, Odete de Barros. *Nas margens do Araguaia*. 6.ed. São Paulo: Editora Letras & Letras, 2002.

Apresenta três lendas dos índios Karajá, que são transmitidas aos mais jovens como um fator importante de preservação da sua cultura. A primeira história: De onde veio o povo Carajá, refere-se à origem desse povo; a segunda, Como Kananchiué levou o sol para a terra Carajá; e a terceira, Como Kati-Bené – o jabuti – maliciou Budoé – o veado, são algumas das histórias contadas pelos Karajá, à noite, ao pé do fogo.

### **LIJ 101**

MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Conta a história de Kaxi, um garoto Munduruku que tem uma infância feliz. Brinca, nada, pesca, faz artesanato e ouve histórias. Mas Kaxi é especial, pois o pajé o escolheu para ser seu sucessor. Fala da iniciação à vida adulta, apresentando a cultura indígena a partir do ponto de vista de um narrador pertencente a ela. Na segunda parte, o autor relata suas experiências no mundo dos brancos e, na terceira, descreve a atual situação dos povos indígenas no Brasil, assim como alguns dos seus hábitos, ritos, música, lendas e diversidade cultural e lingüística.

### **LIJ 102**

MURAT, Heitor Luiz. *Morandubeté (fábulas indígenas)*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1989.

Reúne várias lendas indígenas, com um tratamento mais próximo da fala do próprio índio. Traz também lições riquíssimas da moral praticada por eles, quando ainda eram donos e senhores da *Terra Brasilis*.

### **LIJ 103**

NEAIME, Lica. *De como o dia virou noite e a noite virou dia e noite*. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1996.

Narra um contos de fadas, em que o herói e a heroína partem em missão sagrada: trazer de volta o sol que deixou de brilhar, fazendo descer uma noite imensa sobre a floresta, bichos e homens. Nessa busca, cruzam com leões, cobras, aranhas, a lua e também seres mágicos que, apoiando ou afrontando, participam da empreitada. Cheio de sustos, algum humor e muito movimento, o enredo acaba colocando os heróis no cume de uma montanha, onde devem convencer o sol a voltar a brilhar.

### **LIJ 104**

NICOLELIS, Giselda Paporta. *Macapacarana*. 24.ed. São Paulo: Atual Editora, 2001.

Aborda a questão do choque cultural. É o que vive Gerson, um garoto que sai de São Paulo para morar com o pai no Amapá. Ali ele descobre outro Brasil: o dos rios, das matas, dos garimpos e dos animais em extinção. É com o índio José que Gerson aprende a amar e a entender esse outro país.

### **LIJ 105**

NISKIER, Arnaldo. *Aventura do Curupira*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

Narra uma história cujo herói é o Curupira, uma lendária figura das matas amazônicas, uma mistura de diabinho e índio Tapuia, protetor dos animais e da natureza e inimigo feroz dos caçadores clandestinos.

### **LIJ 106**

NOSSOS índios. Porto Alegre: Editora Kuarup, s.d.

Apresenta ilustrações sobre a cultura dos índios do Xingu, para as crianças colorirem.

### **LIJ 107**

NUNES, Marconde Rangel; BARRETO, Felicitas. *Oku-Cúri: arco-íris, indiozinho brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Brasil-América, 1979.

Aborda a diversidade no âmbito das culturas, hábitos, costumes e brincadeiras dos povos indígenas, numa linguagem acessível às crianças.

### **LIJ 108**

OLIVEIRA, Alan Roberto de. *Amazônia*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Conta a aventura de Caco e Mister David, seu padrinho, que se perdem na Amazônia e acabam conhecendo de perto os conflitos entre índios e garimpeiros. Nasce uma grande amizade, transformando a relação entre os dois em amor de pai e filho.

### **LIJ 109**

OLIVEIRA, Jô. *Kuarup: a festa dos mortos - lenda dos povos indígenas do Xingu*. Brasília: FAAC, 1994.

Aborda o tema Kuarup, festa em homenagem aos mortos realizada pelos índios do Xingu, por meio da arte seqüencial, ou seja, a arte de contar história com imagens.

### **LIJ 110**

OLIVEIRA, Rui de. *A lenda do dia e da noite*. São Paulo: Editora FTD, 2001.

Apresenta a adaptação de uma lenda dos índios Karajá sobre a criação do dia e da noite. A referência visual adotada nas ilustrações foi a arte plumária, a cestaria e pintura corporal.

### **LIJ 111**

OLIVIERI, Antônio Carlos. *Uiramirim contra os demônios da floresta*. São Paulo: Atual Editora, 1991.

Narra a aventura de Uiramirim, índio Tupi de 15 anos que, após se embrenhar na mata com um pirata – capitão Lafitte, vê-se em apuros, tendo de enfrentar três demônios da floresta: a Mula-sem-cabeça, a Boiúna e o Capelobo. E tudo isso para salvar sua pele e libertar seu amigo, aprisionado por indígenas.

### **LIJ 112**

OLIVIERI, Antônio Carlos. *Uiramirim contra os piratas*. São Paulo: Atual Editora, 1989.

Narra uma aventura do tempo em que o Brasil se dividia em capitânicas hereditárias e o açúcar era sua principal riqueza. Prisioneiro em um navio pirata, Uiramirim, um índio Tupi de 15 anos, envolve-se numa incrível aventura, em que aparecem piratas, um padre traidor, uma mocinha prisioneira e o jovem Dom Manoel Gorducho, um português de 12 anos, vaidoso e mimado, do qual o indiozinho era escravo. Uiramirim é o grande herói dessa história de piratas.

### **LIJ 113**

PATRIOTA, Margarida. *Olhando a terra, arregalado: contos do índio brasileiro*. 3.ed. São Paulo: Atual Editora, 1994.

Apresenta dez mitos dos povos indígenas brasileiros, entre os quais os Bororo, Pareci e Apinajé. Compõem o livro as seguintes histórias: Olhando a terra, arregalado; O papagaio que faz Kra; Ahã, venceremos; O mundo subterrâneo; Canção do derradeiro Kupe – dyeb; O maguari e o sono; Coisa de anta; Artimanhas de Bahira; O roubo do fogo e História de índio ninguém entende.

### **LIJ 114**

PEREIRA, André; VILAÇA, Aparecida. *Nós e os índios*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

Apresenta os costumes de algumas sociedades indígenas brasileiras. Os autores estimulam uma comparação destes com os hábitos dos moradores das grandes cidades. As diferenças e semelhanças entre a vida do leitor e a dos indígenas, a existência de características particulares em diferentes aldeias e o reconhecimento e respeito às culturas diferenciadas são temas tratados nesta obra.

### **LIJ 115**

PONTES NETO, Hildebrando. *Mikai Kaká*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

Narra uma história adaptada de uma lenda do povo Maxakali, que vive em Bertópolis, no estado de Minas Gerais.

### **LIJ 116**

PRADO, Lucília Junqueira de Almeida. *Vá pentear macacos*. São Paulo: Editora do Brasil, s.d.

Narra a estória de um menino cheio de esperteza e muito curioso, chamado Japi, cujo pai já não sabe mais como responder a tantas perguntas que o menino lhe faz. Até que, um dia, manda que ele vá pentear macacos. Ao procurá-lo, arrependido, e encontrá-lo rodeado por macacos, compreende: “para filho obediente, não se pode dar ordem sem tino”.

## **LJ 117**

RIBEIRO, José Hamilton. *A vingança do índio cavaleiro*. 6.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Narra a história de uma nação indígena muito especial: os Kadiwéu, da Serra da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul. Sua arte, principalmente o desenho e a pintura, aproxima-os dos Incas. O uso do cavalo fez deles os "índios cavaleiros" do Brasil, pastores e guerreiros. Depois de quase dizimados pela "peste branca", os Kadiwéu estão agora se organizando em torno de um plano de vingança contra o "civilizado".

## **LJ 118**

RIOS, Rosana. *O passado nas mãos de Sandra*. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

Narra a aventura de Sandra, seu primo e sua avó, no litoral, nas férias de julho. Sandra tem um estranho poder psíquico: ao tocar nos objetos, consegue visualizar cenas do passado, em que aqueles objetos estiveram presentes. Sandra revive momentos da história do Brasil do século XVI, até que, aos poucos, uma importante missão lhe é apresentada: descobrir a localização das terras pertencentes aos índios Guarani, evitando assim que um homem chamado seu Abílio avance sobre elas com seu empreendimento imobiliário. O grupo enfrenta diversos perigos, muitas coisas ruins acontecem, mas, para cumprir sua missão, Sandra conta com a ajuda do último descendente dos Guarani, o velho índio Iruma.

## **LIJ 119**

ROCHA, Antonio. *Fura-nuvens na Amazônia*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1986.

Narra a aventura de Luizinho, Loca e Tramela, numa grande viagem pelo Brasil, visitando vários estados, até chegarem à Amazônia, onde convivem com os índios Munduruku, seguindo viagem até se embrenharem pela ilha de Marajó, onde vivem a mais extraordinária das aventuras. Quem foi capaz de construir um avião de caixote, vassoura e escada coberta por pedaços de pano – um avião que voa de verdade, com seu motor-segredo – também é capaz de enfrentar os mistérios de um disco-voador e da grande cobra de boiúna, devoradora de gente. São terríveis mistérios que Luisinho, Loca e Tramela irão enfrentar e decifrar.

## **LIJ 120**

ROSA NETO, Ernesto. *Geometria na Amazônia*. 8.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Trata da aplicação prática dos conceitos de geometria, por meio de construções geométricas. Tudo começa quando André, sua irmã, Isabela, e o comandante Wander são envolvidos numa aventura na Amazônia, após a queda do monomotor em que viajam. Perdidos na floresta, são capturados por estranhos índios e levados como escravos para as minas, onde índios de diversas etnias estão submetidos à escravidão. Isabela é levada separadamente do irmão, sem que este saiba de seu paradeiro. Aliados aos outros escravos, André e Wander fogem para a aldeia dos laumuara. A convivência com este povo acaba por ser um grande aprendizado a respeito de geometria, aplicada à sobrevivência na selva e à construção de um balão, que os levará de volta para casa, após o reencontro com Isabela, resgatada dos Astepec por Aukê, chefe laumuara.

### **LIJ 121**

SALDANHA, Paula. *Um sonho na Amazônia*. 3.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Relata a experiência de migrantes vindos do Sul do país para a Amazônia, na pontinha de Rondônia, quase no limite com o Acre. No início, tudo se passa como num sonho. Depois vêm as dificuldades, a falta de dinheiro, de comida e de saúde. A experiência de colonos no Sul não se aplica às terras fracas, protegidas pela floresta tropical densa. As lavouras fracassam. Mas a luta por um ideal acaba se transformando num lindo projeto agrícola, o Projeto Reca.

### **LIJ 122**

SALES, Herberto. *O mistério das sete estrelas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Conta a história de sete indiazinhas Makuxi que estão sendo preparadas para as suas funções de mulheres adultas. A vida na mata e seus aprendizados transcorrem normalmente, até que, um dia, tem início uma grande seca. O rio seca e a comida começa a acabar na roça e na mata. Mas, numa certa noite, as sete indiazinhas, de mãos dadas, começam a cantar e dançar, para agradar Ueré, a estrela, pedindo que esta as auxilie. Assim, as sete de mãozinhas dadas vão subindo para o céu, ficando perto de Ueré. Recebem, dos Makuxi, o nome Tamecã, e de "outras gentes", Sete-Estrela.

### **LIJ 123**

SALOMÉ, Vovó. *Rói-Rói, o último índio Pé Verde*. São Paulo: Editora Paulinas, 1988.

Aborda a questão da preservação da natureza, por meio da história de Rói-Rói, o último índio Pé-Verde, vítima da ambição dos homens brancos, que dizimam seu povo em busca de pedras verdes. Rói-Rói fica só, vagando pela floresta sem sua gente, até que encontra uma família das terras secas que o acolhe. Para ajudar sua nova família, Rói-Rói põe em risco o segredo dos Pé-Verde, mas não o revela nem quando os homens brancos o prendem. Quando recupera a liberdade, Rói-Rói, por meio de um sonho com seus antepassados, descobre que sua missão é replantar o mundo outra vez.

### **LIJ 124**

SANTOS, Durvalina. *Como apareceu a noite*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 1982.

Mostra como os índios, em sua cultura, explicam o aparecimento da noite, quando rios cantam, pássaros piam, bichos berram, insetos zumbem, criando um ambiente cheio de mistério e magia, complementado pela lua e pelas estrelas, a dançar sua eterna trajetória no céu.

## **LIJ 125**

SANTOS, Joel Rufino dos. *O curumim que virou gigante*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

Conta a história de um menino indígena, chamado Tarumã, que sonha em ter uma irmã. Ele fica imaginando como ela poderia ser, e começa a agir como se ela existisse. A meninada acredita nele e escolhe presentes para ela. Porém, quando os meninos chegam em sua casa, Tarumã avisa que vai chamá-la e não volta mais. No próximo dia, ele diz que sua irmã foi carregada por um monte de formigas. Mas ninguém acredita. Envergonhado, sai pelo mundo e deita-se na beira do mar. Vira um gigante – seus pés são o Corcovado, seu corpo as montanhas e, em seu rosto, uma estrela, que é a sua irmã.

## **LIJ 126**

SANTOS, Joel Rufino dos. *Cururu virou pajé*. São Paulo: Editora Ática, 1984.

Narra a história de Baíra, um corajoso índio Kaiowá, que está disposto a roubar o fogo, o qual é guardado pelo urubu-rei, para que seu povo cozinhe os alimentos.

### **LIJ 127**

SANTOS, Joel Rufino dos. *O Saci e o Curupira*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Narra a divertida história de um casal que faz acordo com o Saci e o Curupira para conseguir alimento.

### **LIJ 128**

SCLIAR, Moacyr. *Câmera na mão, o Guarani no coração*. 6.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Relata aventura de um grupo de adolescentes que participa de um concurso de vídeo, filmando *O Guarani*, de José de Alencar. Para isso, estudam a obra e a comparam com nossa atualidade.

### **LIJ 129**

SIERRA, Ione Maria Artigas de. (Coord.). *Contos, mitos e lendas para crianças da América Latina*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

Apresenta mitos, lendas e contos populares característicos dos países latino-americanos, para crianças. Cada história contém um pequeno glossário de palavras não conhecidas apresentadas no texto.

### **LIJ 130**

SILVA, Aracy Lopes da; RODRIGUES, Maria Carolina Young. *Histórias de verdade*. São Paulo: Editora Global, 2000.

Narra a experiência de Pedro e sua mãe, que vão viver entre os índios, com o objetivo de ensiná-los a cantar, a escrever, a ler, e, em troca, querem aprender com eles sobre sua cultura e o seu jeito de viver.

### **LIJ 131**

SILVA, Rita de Cássia S. *Cabral discovers Mãiara*. São Paulo: Editora FTD, 1999.

Aborda o tema do Descobrimento do Brasil, sob a perspectiva de uma história de amor entre Cabral e uma bela índia chamada Mãiara.

### **LIJ 132**

SILVEIRA, Marcelo Renato da. *Taigoara, quer dizer: árvore que floresce*. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1987.

Mostra as conseqüências devastadoras dos primeiros contatos de índios com não-índios. Taigoara é o principal personagem desta narrativa, um menino indígena que vive feliz e livre em sua aldeia, até o dia em que chegam "os esquisitos homens brancos", violentando e destruindo a vida de Taigoara e de seu povo.

### **LIJ 133**

SOUZA, Maurício de. *Manual do índio Papa-Capim*. São Paulo: Editora Globo, 2001.

Conta um pouco da história dos povos indígenas e sua maneira de viver. Fala sobre os índios do Brasil e de povos indígenas de outros lugares, como os Navajos, da América do Norte, os Esquimós do Ártico, entre outros. Também ensina brincadeiras e jogos muito divertidos.

### **LIJ 134**

SOUZA, Iza Ramos de Azevedo. *Pequenos contos para gente pequena*. São Paulo: Editora do Brasil, s.d.

Apresenta contos da tradição popular, incluindo alguns de origem indígena, como: Cantor das matas, Lenda do fogo, Lenda do guaraná, Árvore curupira, entre outros.

### **LIJ 135**

TAPAJÓS, Paulinho. *Amor de índio*. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

Narra a lenda de Jaci, a lua. No tempo em que a noite era escuridão, sem lua nem estrela, havia uma indiazinha que, à noite, ia banhar-se nas águas calmas de um certo lago das almas. Por lá também vivia Guaraci, um indiozinho que também gostava do lago. Certa noite, encontram-se e se apaixonam. Mas não podem se ver direito e Guaraci, como forma de descobrir quem é sua amada, pinta-lhe o rosto com tinta bem forte, para de manhã reconhecê-la. Quando a encontra, descobre que está prometida, sendo seu amor impossível. Então, Guaraci, com suas flechas, forma uma escada até o céu, por onde Jaci sobe. Hoje, toda vez que anoitece, lá no céu a tal menina ilumina a noite e do seu pranto se formam as estrelas.

### **LIJ 136**

TAPAJÓS, Paulinho. *Verde que te quero ver*. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

Aborda o tema ecologia, por meio da lenda de Luana, a menina-flor. Fabiano, um menino que ama a natureza, está descontente com o destino do planeta e decide organizar, com os amigos, uma passeata em defesa da ecologia. Na madrugada que antecede o evento, conhece Luana e sua história. Na manhã seguinte, julga ter sonhado, porém, na passeata, reencontra a menina-flor .

### **LIJ 137**

TELLES, Carlos Queiroz. *Anhemby piá Tietê menino*. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

Apresenta a história poética de três curumins que assistem desolados à poluição do Tietê e de seus principais afluentes, o Tamandateí e o Pinheiros. Inconformados, os indiozinhos resolvem agir.

### **LIJ 138**

TENÊ. *A estrela*. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 1978.

Narra a lenda de um curumim que encontra uma estrela, utilizando-se de uma linguagem acessível para crianças pré-alfabetizadas.

**IJ 139**

VASCONCELOS, José Mauro de. *Kuryala: capitão e Carajá*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1979.

Narra a história de Kuryala, desde seu nascimento a sua infância e adolescência, fase dos preparativos para tornar-se homem e, principalmente, futuro capitão Karajá, líder de seu povo. Orgulho dos pais, Kuryala é um menino bom e passa depressa de um rapaz bom para um homem melhor. Recebe como esposa Akurriro e entre os dois nasce um grande amor e companheirismo, além de tornar-se um grande chefe, muito respeitado e amado por todos. Até que, um dia, uma doença nos olhos o cega para sempre, levando-o à renúncia do cargo de capitão. Desse momento em diante, sua vida começa a degradar-se, ele cai no esquecimento do povo como capitão de honra, até chegar a velhice impiedosa, e com ela o frio, a fome e a morte de Akurriro, que há muito se tornara os seus olhos, a sua vida. Finalmente, Kuryala parte para as terras de Tahiná-Kan, onde só há paz e amor.

## **LJ 140**

VERÍSSIMO, Érico. *As aventuras de Tibicuera*. São Paulo: Editora Globo, 1989.

Aborda as aventuras de Tibicuera, contadas por ele próprio. O herói narra sua viagem através do tempo, a qual começa numa taba Tupinambá, antes de 1500, e termina num arranha-céu de Copacabana em 1942.

## **LJ 141**

VIEIRA, Isabel. *O último curumim*. 3.ed. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

Conta a história de um curumim, Tarek, que durante dois anos vaga pela floresta sozinho e ferido, até chegar a uma fazenda em Goiás. Os irmãos Lico, Hugo e Bela, de férias na fazenda do avô, são os primeiros a terem contato com Tarek, alimentando-o e curando suas feridas. Muitas brincadeiras acontecem entre as crianças, que já se comunicam com grande naturalidade, o que as auxilia na descoberta da história de Tarek. Vó Gilda é a primeira adulta a descobrir a presença do curumim, e, a partir de então, começam a tomar providências a respeito do destino do indiozinho. Fazem contato com Serviço Indigenista Nacional e, por meio de antropólogos e sertanistas, descobrem que Tarek é um sobrevivente Ubá-Uná, sendo este levado ao encontro dos seus. Na presença deles, ficam surpresos quando descobrem que o cacique, Enaré, é o pai de Tarek, do qual havia se perdido na ocasião do massacre de sua aldeia.

### **LIJ 142**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *Kanassa – o grande pajé*. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1986.

Conta a história do velho pajé Kanassa, que, ao visitar seus amigos, determina a cada um deles uma alteração em seus corpos. O mutum fica com um enfeite de penas na cabeça, o jacaré com um ralo nas costas, os patos passam a nadar e alguns pássaros cantam bem alto ao encontrarem água na mata.

### **LIJ 143**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *Morená – a praia sagrada*. 2.ed. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1990.

Conta a história de Morená, a praia sagrada, que se forma na confluência dos rios Kuluene, Ronuro e Batovi, onde o criador Mavutsinin criou os índios.

### **LIJ 144**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *O rei e o menino índio*. 2.ed. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1990.

Narra a visita do rei da Bélgica a uma aldeia do Xingu e sua relação com as crianças, em especial com Acanái, quando o menino caça um pequeno passarinho.

### **LIJ 145**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *Tamacavi – o gigante*. 3.ed. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1991.

Narra a história do gigante Tamacavi, que habita as margens da lagoa de Itavununo. Tamacavi é temido e invejado pelos vizinhos, que decidem matá-lo e comê-lo a fim de adquirirem seus poderes. Porém, quando matam Tamacavi e comem sua carne, morrem envenenados.

### **LIJ 146**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *O Tamoin e a onça*. 2.ed. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1990.

Narra a história do velho índio Tamoin, contador de histórias para a criançada, e seu encontro com a onça, que lhe dá de presente um jabuti.

### **LIJ 147**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *Xingu: os contos do Tamoin*. 2.ed. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1986.

Mostra o diálogo entre índio e “civilizado”, acerca de sua maneira de viver, seu modo de ser, de agir e de se relacionar entre si. Os contos do Tamoin são verdadeiros e não criação dos autores.

### **LIJ 148**

VILLAS BÔAS, Cláudio; VILLAS BÔAS, Orlando. *Xingu: os naufragos do Rio das Mortes e outras histórias*. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1988.

Narra-se, em *Os naufragos do Rio das Mortes*, a viagem e a tragédia vivida por naufragos no Rio das Mortes, assim como o seu resgate e retorno ao povoado de São Domingos. Ao se dirigirem para o local do naufrágio, visando a resgatar as vítimas, os sertanejos Idalino e Ladislau recordam-se da participação na Expedição Roncador Xingu e a terceira tentativa de contato com os índios Xavante, coordenada por Francisco Meireles, do Serviço de Proteção ao Índio. Apresenta, ainda, outras histórias, como: O bamburro do Baiano; Um conto antigo; A perda; Monólogo do Zé Negrinho.

## **LIJ 149**

WATANABE, Luci Guimarães. *Os fantasmas da rua do canto*. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

Aborda a História do Brasil e dos povos que contribuíram para a sua formação. Em destaque, um casarão construído no século XVIII e uma história de amor interrompida por um trágico acontecimento. Em 1999, Rogério e sua família vão morar nesse casarão, que um dia foi palco da história de amor de Ana e Mateus. Mas lá também habitam fantasmas, presos às histórias vividas no local. Até que é chegada a hora de eles irem embora, libertarem-se do casarão. E, num sonho, um dos fantasmas revela a Rogério como ajudá-los a fazer essa travessia.

## **LIJ 150**

WEISS, Mery. *O peixe de olho grande*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

Relata a estória de quatro crianças que saem para um acampamento na beira de um rio e lá conhecem Carolina, que tem muito medo de um tal peixe do olho grande, acusando-o de ter comido parte do corpo de Peteleca, sua boneca. As crianças conhecem também Vô Tolé, um velho índio Guarani que pretende voltar para seu povo e para isso caminha em direção ao norte. O índio faz balaios para vender, a fim de obter o dinheiro

necessário para comprar uma passagem de ônibus. Para livrar Carolina de seu medo, Vô Tolé finge ter prendido o peixe do olho grande em um balaio e diz que o levará para as profundezas do rio. Com isso, Carolina não sente mais medo e Vô Tolé vai para o norte. As outras crianças voltam para casa, apesar de não desejarem voltar, pois gostaram muito da aventura.

## **LIJ 151**

YAZBEK, Mustafa. *Os Bandeirantes*. 10.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Aborda a epopéia bandeirante, inspirando-se em documentos históricos. Relata a viagem de uma bandeira paulista imaginária, que sai em busca de índios na primeira metade do século XVII. Narra sua partida da vila de São Paulo de Piratininga, seu percurso pelos sertões do Sul do Brasil e seu ataque a uma redução, aldeia de índios Guarani administrada por missionários jesuítas espanhóis.





## ÍNDICE DE AUTORES

*O número remete à referência bibliográfica completa do livro.*

<i>AUTOR</i>	<i>NÚMERO DA REFERÊNCIA</i>
ALENCAR, José de	LIJ 001; LIJ 002; LIJ 003
ALMEIDA, Gercilga	LIJ 004
ALVAREZ, Reynaldo Valinho	LIJ 005
AMADO, Roberto	LIJ 006
AMARAL, Maria Lúcia	LIJ 007
ANDRADE, João Batista de	LIJ 008
ANDRADE, Telma Guimarães Castro	LIJ 009
ANDRADE E SILVA, Waldemar	LIJ 010
AQUINO, Rubim Santos Leão de	LIJ 011
ÁULICUS, Célius	LIJ 032
AUSTRIANO, Poliana	LIJ 012
AZEVEDO, Ricardo	LIJ 013
BANDEIRA, Pedro	LIJ 014
BARBOSA, Ely	LIJ 015
BARBOSA, Rogério Andrade	LIJ 016; LIJ 017
BARRETO, Felicitas	LIJ 107
BITTENCOURT, Aline M.	LIJ 018
BORGES, Rogério	LIJ 019
OS BORORO DE MERURI-MT	LIJ 020
BRANCO, Samuel Murgel	LIJ 021
BRANDÃO, Toni	LIJ 022; LIJ 023
BRASIL, Assis	LIJ 024; LIJ 025
BRASIL, Francisco de Assis Almeida	LIJ 026
BRAZ, Júlio Emílio	LIJ 027

BRITO, Iremar	LIJ 028
CANTON, Kátia	LIJ 029
CAPELLA, Vladimir	LIJ 030
CARDOSO, Manoel	LIJ 031
CARVALHO, André	LIJ 032
COSTA E SILVA, Alberto da	LIJ 033
DAMM, Mindú	LIJ 034
DEMARQUET, Sônia de Almeida	LIJ035; LIJ036; LIJ 037; LIJ 038; LIJ039
DONATO, Hernâni	LIJ 040; LIJ 041
DÓRIA, Francisco Antônio	LIJ 042
FEIJÓ, Atenéia	LIJ 043
FERREIRA, João Geraldo Pinto	LIJ 044
FIGUEIREDO, Carlos	LIJ 045
FITTIPALDI, Ciza	LIJ 046; LIJ 047; LIJ 048; LIJ 049; LIJ 050; LIJ 051; LIJ 052; LIJ 053
FLEURY, Luiz Gonzaga	LIJ 054
FONTA, Sérgio	LIJ 055
FONTES, Narbel	LIJ 056; LIJ 057
FONTES, Ofélia	LIJ 056; LIJ 057
FREI BETO	LIJ 058
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO	LIJ 059
GALDINO, Luiz	LIJ 060; LIJ 061
GRUPIONI, Luiz Donisete Benzi	LIJ 062; LIJ 063
GUEDES, Luiz Roberto	LIJ 064
GUIMARÃES, Márcia Meyer	LIJ 065; LIJ 066
HELENO, Guido	LIJ 067
HOHLFELDT, Antônio	LIJ 068; LIJ 069; LIJ 070
JECUPÉ, Kaka Werá	LIJ 072
JEKUPÉ, Olívio	LIJ 073
JUNQUEIRA, Paula Régis	LIJ 074; LIJ 075
JUNQUEIRA, Sônia	LIJ 076
KIEFER, Charles	LIJ 077; LIJ 078
KUSS, Danièle	LIJ 079
LADEIRA, Julieta de Godoy	LIJ 080
LÉVAY, Cláudia	LIJ 081
LISPECTOR, Clarice	LIJ 082

LOIBL, Elisabeth		LIJ 083
MACHADO, Ana Maria	LIJ 084; LIJ 085;	LIJ 086
MACHADO, Angelo		LIJ 087
MARINS, Francisco	LIJ 088; LIJ 089;	LIJ 090
MATUCK, Rubens	LIJ 091; LIJ 092;	LIJ 093
MORAES, Antonieta Dias de		LIJ 095; LIJ 096
MOREIRA, Balthazar de Godoy		LIJ 097
MOTT, Odette de Barros	LIJ 098; LIJ 099;	LIJ 100
MUNDURUKU, Daniel		LIJ 101
MURAT, Heitor Luiz		LIJ 102
NEAIME, Lica		LIJ 103
NICOLELIS, Giselda Laporta		LIJ 104
NISKIER, Arnaldo		LIJ 105
NUNES, Marconde Rangel		LIJ 107
OLIVEIRA, Alan Roberto de		LIJ 108
OLIVEIRA, Jô		LIJ 109
OLIVEIRA, Rui de		LIJ 110
OLIVIERI, Antônio Carlos	LIJ 111,	LIJ 112
PATRIOTA, Margarida		LIJ 113
PEREIRA, André		LIJ 114
PONTES NETO, Hildebrando		LIJ 115
PRADO, Lucília Junqueira de Almeida		LIJ 116
RIBEIRO, José Hamilton		LIJ 117
RIOS, Rosana		LIJ 118
ROCHA, Antonio		LIJ 119
ROCHA, José Geraldo		LIJ 030
RODRIGUES, Maria Carolina Young		LIJ 130
ROSA NETO, Ernesto		LIJ 120
SALDANHA, Paula		LIJ 121
SALES, Herberto		LIJ 122
SALOMÉ, Vovó		LIJ 123
SANTOS, Durvalina		LIJ 124
SANTOS, Joel Rufino dos	LIJ 125; LIJ 126;	LIJ 127
SCLIAR, Moacyr		LIJ 128
SIERRA, Ione Maria Artigas de		LIJ 129
SILVA, Aracy Lopes da		LIJ 130
SILVA, Rita de Cássia S.		LIJ 131

SILVEIRA, Marcelo Renato da	LII 132
SOUSA, Maurício de	LII 133
SOUZA, Iza Ramos de Azevedo	LII 134
TAPAJÓS, Paulinho	LII 135; LII 136
TELLES, Carlos Queiroz	LII 137
TENÊ	LII 138
TERENA, Marcos	LII 043
VASCONCELOS, José Mauro de	LII 139
VERÍSSIMO, Érico	LII 140
VIEIRA, Isabel	LII 141
VILAÇA, Aparecida	LII 114
VILLAS BÔAS, Cláudio	LII 142; LII 143; LII 144; LII 145; LII 146; LII 147; LII 148
VILLAS BÔAS, Orlando	LII 142; LII 143; LII 144; LII 145; LII 146; LII 147; LII 148
WATANABE, Luci Guimarães	LII 149
WEISS, Mery	LII 150
YAZBEK, Mustafa	LII 151





## ÍNDICE DE TÍTULOS

*O número remete à referência bibliográfica completa do livro.*

<i>TÍTULO</i>	<i>NÚMERO DA REFERÊNCIA</i>
Amazônia	LIJ 081; LIJ 108
A Amazônia	LIJ 079; LIJ 091
Aldeia dos pássaros	LIJ 028
Uma aldeia perto de casa	LIJ 009
Amor de índio	LIJ 135
Anhemby piá Tietê menino	LIJ 137
Uma arara e sete papagaios	LIJ 085
Armazém do folclore	LIJ 013
A árvore do mundo e outros feitos de Macunaíma	LIJ 046
A aventura aventureira de Acanai contra a grande cobra sucuri na terra sem males	LIJ 068
Aventura do Curupira	LIJ 105
Aventura no rio escuro	LIJ 077
As aventuras de Iakti, o indiozinho	LIJ 006
As aventuras de Tibicuera	LIJ 140
Bacurau dorme no chão	LIJ 047
Os Bandeirantes	LIJ 151
Boe Eno Bakaru: lendas Bororo	LIJ 020
Cabral descobre Mãira	LIJ 131
Câmera na mão, o Guarani no coração	LIJ 128
Caramuru e Catarina	LIJ 042
O cavalo encantado	LIJ 076
Cem noites Tapuias	LIJ 056
O chamado do meu povo	LIJ 098
Como apareceu a noite	LIJ 124

Como nasceram as estrelas	LII 082
Contos dos meninos índios	LII 040
Contos e lendas de índios do Brasil	LII 095
Contos, mitos e lendas para crianças da América Latina	LII 129
O curumim que virou gigante	LII 125
Curumim sem nome	LII 097
Curupira	LII 065
Cururu virou pajé	LII 126
De olho nas penas	LII 084
Os desafios de Kaito	LII 024
O destino é cego	LII 025
De como o dia virou noite e a noite virou dia e noite	LII 103
Dico e Alice e o pajé misterioso	LII 045
E por falar em índios...	LII 035
Em nome do rei	LII 036
A estrela	LII 138
Os fantasmas da rua do canto	LII 149
A festa do Pidjô entre o sonho e a realidade	LII 034
Fura-nuvens na Amazônia	LII 119
O gavião	LII 092
Geometria na Amazônia	LII 120
O gigante de botas	LII 057
O Guarani	LII 001
História de índios	LII 054
Histórias de índio	LII 101
Histórias de verdade	LII 130
Iara	LII 066
A Iara e a poluição das águas	LII 021
O índio aviador	LII 043
Um índio caiu do céu	LII 005
Um índio chamado Esperança	LII 060
Índio vivo	LII 080
Os índios do Brasil	LII 041
Os indiozinhos	LII 059; LII 071
Iracema: lenda do Ceará	LII 002
Juntos na aldeia	LII 062

Jurupari	LII 074
Kanassa – o grande pajé	LII 142
Kuarup: a festa dos mortos - lenda dos povos indígenas do Xingu	LII 109
Kuryala: capitão e Carajá	LII 139
A lenda da noite	LII 067
A lenda do dia e da noite	LII 110
A lenda do guaraná: mito dos índios Sateré-Maué	LII 048
Lendas de amor dos índios brasileiros	LII 029
Lendas do índio brasileiro	LII 033
Lendas e mitos dos índios brasileiros	LII 010
A linguagem dos pássaros: mito dos índios Kamayurá	LII 049
Lobo, lobão, lobisomen	LII 064
Macapacarana	LII 104
Manual do índio Papa-Capim	LII 133
Marco e os índios do Araguaia	LII 099
O menino e a flauta: mito dos índios Nambiquara	LII 050
O menino e os bugres	LII 037
O menino pintor entre os índios	LII 094
Menino Poti	LII 086
Mikai Kaká	LII 115
O mistério das sete estrelas	LII 122
O mistério do índio voador	LII 083
O mistério do Memuã	LII 004
O mistério dos morros dourados	LII 088
Momeucáua	LII 018
A montanha das duas cabeças	LII 089
Morandubeté (fábulas indígenas)	LII 102
Morená – a praia sagrada	LII 143
Na trilha do mamute	LII 016
Naro: o gambá, mito dos índios Yanomami	LII 051
Nas margens do Araguaia	LII 100
Nas terras do índio Peri	LII 032
Nós e os índios	LII 114
Nossos índios	LII 106
Oku-Cúri: arco-íris, indiozinho, brasileiro	LII 107

Olhando a terra, arregalado: contos do índio brasileiro	LII 113
Onde está a diferença?	LII 038
Oré Awe Roiru'a Ma – todas as vezes que dissemos adeus	LII 072
Panos e lendas	LII 030
Pântano de sangue – mais uma aventura com os Karas	LII 014
O passado nas mãos de Sandra	LII 118
Passageiros da estrela	LII 055
O peixe de olho grande	LII 150
Pequenos contos para gente pequena	LII 134
Pena quebrada (o indiozinho)	LII 044
Perdido na Amazônia	LII 022
Pescaria	LII 093
Porã	LII 069
Pric, o pequeno Botocudo	LII 039
A primeira guerra de Porã	LII 070
Os primeiros brasileiros	LII 011
O rei e o menino índio	LII 144
O robô e o índio	LII 007
Rói-Rói, o último índio Pé Verde	LII 123
Rolando na duna	LII 031
O Saci e o Curupira	LII 127
O saci verdadeiro	LII 073
Saguairu	LII 027
Sangue de índio	LII 017
Um sonho na Amazônia	LII 121
Subida pro céu: mito dos índios Bororo	LII 052
Taigoara, quer dizer: árvore que floresce	LII 132
Tamacavi – o gigante	LII 145
O Tamoim e a onça	LII 146
Tainá, estrela amante: mito dos índios Karajá	LII 053
A terra do Deus dará	LII 008
Terra sem males	LII 061
Território de bravos: uma epopéia na Amazônia	LII 090
Três garotos na Amazônia	LII 096

Três histórias do povo das terras do Brasil	LII 012
Tutu, o menino índio	LII 023
Uala, o amor	LII 058
Ubirajara: lenda Tupi	LII 003
Uirapuru	LII 075
Uiramirim contra os demônios da Floresta	LII 111
Uiramirim contra os piratas	LII 112
O último curumim	LII 141
Vá pentear macacos	LII 116
O velho da montanha: uma aventura na Amazônia	LII 087
Verde que te quero ver	LII 136
Viagem ao mundo	LII 063
Viagem fantástica ao Brasil de 1800: nossos índios	LII 015
A vingança do índio cavaleiro	LII 117
Você cria o texto	LII 019
Você viu meu pai por aí?	LII 078
Xingu: os contos do Tamoin	LII 147
Xingu: os naufragos do Rio das Mortes e outras histórias	LII 148
Yakima: o menino-onça	LII 026





## ÍNDICE DE EDITORAS

*O número remete à referência bibliográfica completa do livro.*

<i>EDITORA</i>	<i>NÚMERO DA REFERÊNCIA</i>
Atual Editora	LII 006; LII 008; LII 009; LII 027; LII 076 LII 099; LII 104; LII 111; LII 112; LII 113
Civilização Brasileira	LII 122
Companhia das Letras	LII 101
Consultoria Editorial	LII 084
Ediouro-Tecnoprint	LII 003
Editora Agir	LII 028
Editora Antares	LII 069; LII 070
Editora Ática	LII 001; LII 002; LII 013; LII 056; LII 057; LII 079; LII 088; LII 089; LII 091; LII 092; LII 093; LII 115; LII 120; LII 125; LII 126; LII 127; LII 128; LII 129; LII 138; LII 151
Editora Berlendis & Vertcchia	LII 062; LII 063
Editora Bloch	LII 004
Editora Brasil-América	LII 107
Editora Brasiliense	LII 081
Editora Conquista	LII 132
Editora da FUCMT	LII 020
Editora DCL	LII 029
Editora do Brasil	LII 019; LII 024; LII 031; LII 054; LII 097; LII 116; LII 124; LII 134
Editora Ediouro	LII 033; LII 121
Editora FTD	LII 005; LII 010; LII 012; LII 058; LII 068 LII 110; LII 131

Editora Global	LII 130
Editora Globo	LII 133; LII 140
Editora Itatiaia	LII 119
Editora José Olympio	LII 007; LII 018; LII 055; LII 067
Editora Kuarup	LII 106; LII 142; LII 143; LII 144; LII 145; LII 146; LII 147; LII 148
Editora Lê	LII 032; LII 061; LII 102
Editora Letras & Letras	LII 030; LII 100; LII 103
Editora Melhoramentos	LII 017; LII 022; LII 023; LII 025; LII 040; LII 041; LII 046; LII 047; LII 048; LII 049; LII 050; LII 051; LII 052; LII 053; LII 059; LII 083; LII 085; LII 086; LII 087; LII 090; LII 094; LII 105; LII 139
Editora Mercado Aberto	LII 077; LII 078; LII 150
Editora Moderna	LII 014; LII 021; LII 043; LII 080; LII 098; LII 114; LII 117; LII 137; LII 141
Editora Nacional	LII 095; LII 096
Editora Nova Alexandria	LII 060
Editora Nova Fronteira	LII 082
Editora Paulinas	LII 123
Editora Paulus	LII 015
Editora Record	LII 011; LII 071; LII 135; LII 136
Editora Saraiva	LII 016; LII 026; LII 064; LII 108; LII 118; LII 149
Editora SENAC	LII 042
Editora Tecnoprint	LII 045
Editora UEL	LII 073
Editora Ultra-Set	LII 034
Editora Vigília	LII 035; LII 036; LII 037; LII 039; LII 065; LII 066; LII 074; LII 075
FAAC	LII 109
Formato Editorial	LII 044
FUNAI	LII 038
Fundação Phytoervas	LII 072





## AGRADECIMENTOS

### ÀS EDITORAS QUE DOARAM LIVROS:

ATUAL EDITORA

<http://www.atualeditora.com.br/>

AUTÊNTICA EDITORA

<http://www.autenticaeditora.com.br/>

CORTEZ EDITORA

<http://www.cortezeditora.com.br/>

COSAC & NAIFY EDIÇÕES

<http://www.cosacnaify.com.br/>

EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

<http://www.uel.br/uel/home/pt/suplementares/editora.html>

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

<http://www.cegraf.ufg.br/>

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

<http://www.editora.ufmg.br/>

EDITORIA FTD

<http://www.ftd.com.br/>

EDITORIA GLOBO S/A

<http://editoraglobo.globo.com/>

EDITORA LÊ

<http://www.le.com.br/>

EDITORA LETRAS & LETRAS

<http://www.letraseletras.com.br/>

EDITORA MELHORAMENTOS

<http://www.melhoramentos.com.br/editora/index.html>

EDITORA NOVA ALEXANDRIA LTDA

<http://www.novaalexandria.com.br/>

EDITORA NOVA FRONTEIRA

<http://www.novafrenteira.com.br/>

EDITORA RECORD

<http://www.record.com.br/>

EDITORA SARAIVA

<http://www.editorasaraiva.com.br>

EDITORA SENAC SÃO PAULO

<http://www.sp.senac.br/editora>

EDITORA UNICAMP

<http://www.unicamp.br/serviços>

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

<http://www.editora.unesp.br>

GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA

e-mail: [global@dialdata.com.br](mailto:global@dialdata.com.br)

PAPIRUS EDITORA

<http://www.papirus.com.br>









**Composto e Impresso no  
Serviço Gráfico  
Divisão de Editoração  
Departamento de Documentação  
Diretoria de Administração**

